CORREIO DE PERNAMBUCO

JORNAL NO FORMATO DIGITAL E ON LINE

Ano: I • Edição: 03 • Domingo, 5 de abril de 2026 • Periodicidade: BI-SEMANAL • Distribuição Dirigida • Diretor Presidente: Antônio Ricardo Accioly Campos

FOTO DIVULGAÇÃO



Fundarpe dá início ao processo de tombamento da Casa de Magdalena e Miguel Arraes

PÁG. 2

ARTIGOS

POR ANTÔNIO CAMPOS - ADVOGADO E ESCRITOR

Com Victor Marques, o Recife corre o risco de repetir problemas que marcaram a administração do PCdoB em Olinda

57ª Paixão de Cristo de Nova Jerusalém celebra centenário de Plínio Pacheco PÁG. 5



FOTO DIVULGAÇÃO



Sob críticas, João Campos deixa Recife com cidade alagada, servidores insatisfeitos e questionamentos sobre disputa estadual

PÁG. 3

Nordeste registra salto de 50% na entrada de turistas estrangeiros no primeiro bimestre de 2026

PÁG. 4



FOTO DIVULGAÇÃO

Ruas alagadas e lixo boiando aumentam críticas à gestão de Mirella Almeida em Olinda

PÁG. 3





Mortes por 'supergripe' crescem 36,9% em quatro semanas e acendem alerta no Brasil

PÁG. 4



Servidores da Alepe têm aumento de 6% após nova lei sancionada

PÁG. 3

Fundarpe dá início ao processo de tombamento da Casa de Magdalena e Miguel Arraes

FOTO DIVULGAÇÃO



A Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (Fundarpe) deu início à análise para o tombamento da casa onde viveram Miguel Arraes e Magdalena Arraes, localizada na Rua Olegarina da Cunha, nº 288, no bairro de Casa Forte, no Recife.

O procedimento teve início após solicitação do advogado e escritor Antônio Campos. Em ofício encaminhado à Secretaria de Cultura de Pernambuco, a Fundarpe informou o envio de nota técnica com manifestação sobre a pertinência da abertura do processo de tombamento do imóvel.

A análise técnica aponta que o imóvel possui relevância histórica por ter sido residência de Miguel Arraes, uma das principais lideranças políticas de Pernambuco e símbolo da resistência democrática no país. O documento também destaca que a casa está à venda, o que pode representar risco de descaracterização ou demolição.

Segundo Antônio Campos, a decisão representa um avanço na preservação da memória política do Estado.

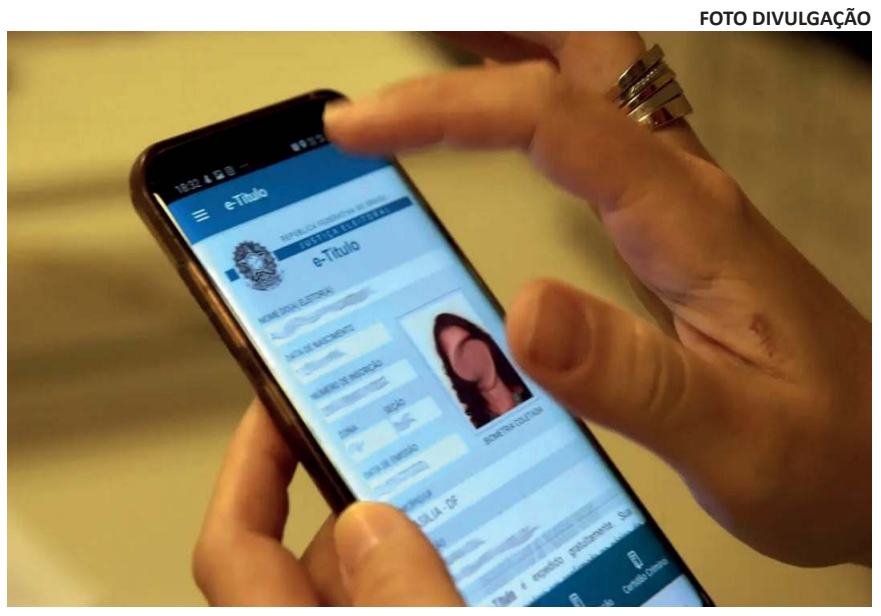
"A Fundarpe dá início ao tombamento da Casa de Magdalena e Miguel Arraes. O Governo do Estado, através dos órgãos técnicos, foi sensível ao meu pleito para preservar a Casa de Arraes, o que muitos parentes não se preocupam", afirmou.

Campos também informou que solicitou o tombamento do imóvel em nível federal e estadual, destacando o risco de perda do patrimônio diante da pressão imobiliária.

"Pedi o tombamento federal e estadual da Casa Magdalena e Miguel Arraes, na Rua do Chacon, pela sua relevância histórica e cultural, diante do risco de especulação imobiliária. Fui contra a venda dessa casa histórica e vou lutar pela sua preservação!", afirmou.

Prazo para tirar primeiro título de eleitor ou mudar zona eleitoral vai até 6 de maio

FOTO DIVULGAÇÃO



O prazo para tirar o primeiro título de eleitor, transferir o domicílio eleitoral ou atualizar dados cadastrais termina no dia 6 de maio em Pernambuco. O alerta é do Tribunal Regional Eleitoral de Pernambuco, que reforça que essa é a data limite para quem deseja participar das Eleições de 2026 no Brasil. Após esse período, o cadastro eleitoral será fechado, conforme determina a Lei das Eleições, que estabelece o encerramento do cadastro 150 dias antes do pleito, impossibilitando qualquer alteração até depois da votação.

Até o dia 6 de maio, os eleitores podem realizar serviços como emissão do primeiro título, transferência de domicílio eleitoral, atualização de dados pessoais, mudança de local de votação e regularização de pendências com a Justiça Eleitoral. O prazo também vale para pessoas com deficiência que desejam solicitar transferência para seções especiais e para quem precisa atualizar informações biométricas. A recomendação do Tribunal Regional Eleitoral de Pernambuco é que os eleitores não deixem para a última hora, já que a procura costuma aumentar nos dias finais.

O título pode ser solicitado por jovens a partir dos 15 anos, mas o voto só será permitido caso o eleitor complete 16 anos até a data da eleição. O voto é obrigatório para cidadãos entre 18 e 70 anos e facultativo para jovens de 16 e 17 anos, pessoas analfabetas e maiores de 70 anos. Quem não estiver com a situação regularizada pode enfrentar dificuldades como impedimento para emitir passaporte, assumir cargos públicos, fazer matrícula em instituições públicas de ensino ou participar de concursos.

A Justiça Eleitoral também orienta que parte dos serviços pode ser feita de forma online, especialmente para eleitores que já possuem biometria cadastrada. Já aqueles que precisam realizar o cadastro biométrico devem agendar atendimento presencial. Para o atendimento, é necessário apresentar documento oficial com foto, comprovante de residência recente e, no caso de homens que completam 19 anos em 2026, comprovante de quitação com o serviço militar.

Com a proximidade do prazo, a expectativa é de aumento na procura pelos serviços eleitorais em Pernambuco. A recomendação é que os eleitores regularizem a situação com antecedência para evitar filas e garantir o direito de participar das eleições de 2026.

EXPEDIENTE

CORREIO DE PERNAMBUCO

PRESIDÊNCIA
Antônio Ricardo Accioly Campos - camposad@camposadvogados.com.br

EDITOR-CHEFE
Dyogo Bastos - Jornalista - DRT-6259-PE - dyogobastos.imprensa@gmail.com

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
Real Digital Publisher Ltda - realdigitalpublisher@gmail.com

EDIÇÃO GERAL
Ponte Nova Editora e Distribuidora de Livros
CNPJ: 44.434.406/0001-58
Endereco: Av. José Augusto Moreira, 500, Casa Caiada, Olinda- PE

CENTRAL DE ATENDIMENTO:
Tel.: (81) 9.8180.5558 - redecorreionoticias@gmail.com

ESTAMOS ONLINE:
www.redecorreionoticias.com.br
www.correiodorecife.com.br
www.correiopernambuco.com.br
www.portalmarimdoscaetes.com.br
www.correiodolitoralnortepe.com.br
www.correiojoaopessoa.com.br
www.jornalodiape.com.br

Os artigos e informações vinculados são de responsabilidade de seus autores e anunciantes. Artigos de terceiros não são remunerados. É proibida a reprodução total ou parcial de anúncios ou matérias sem a devida autorização.



Sob críticas, João Campos deixa Recife com cidade alagada, servidores insatisfeitos e questionamentos sobre disputa estadual

FOTO DIVULGAÇÃO



A saída do prefeito do João Campos da Prefeitura do Recife, na última sexta-feira (02), para disputar o Governo de Pernambuco ocorreu em meio a um cenário de fortes críticas à gestão municipal, com problemas estruturais, cidade afetada pelas chuvas e negociações com 27 categorias de servidores.

As fortes chuvas voltaram a escancarar dificuldades históricas da capital pernambucana. Alagamentos, canais transbordando, ruas intransitáveis e bairros isolados foram registrados em diversos pontos da cidade, gerando revolta e cobranças da população.

Moradores afirmam que a situação se repete todos os anos, sem soluções definitivas. Para críticos, faltou planejamento e investimento em obras estruturadoras, deixando o Recife vulnerável diante de períodos chuvosos.

Além dos problemas urbanos, a gestão municipal também enfrenta desgaste com servidores públicos. Ao todo, 27 categorias estão em negociação com a Prefeitura, representadas pelo Sindsepre.

Os servidores cobram reajuste salarial, valorização profissional e melhores condições de trabalho. Segundo representantes sindicais, as negociações avançam lentamente, aumentando a insatisfação e a possibilidade de paralisações.

Entre as principais reivindicações estão:

- Reajuste salarial
- Valorização profissional
- Plano de carreira
- Melhores condições de trabalho
- Ampliação do diálogo com a gestão

A soma dos problemas estruturais com a insatisfação dos servidores tem ampliado o desgaste da administração municipal. Nas redes sociais e nas ruas, cresce o questionamento sobre a prioridade da gestão.

Para críticos, a possível saída de João Campos levanta dúvidas sobre a capacidade de governar o Estado. A avaliação é de que, diante das dificuldades enfrentadas na capital, surge o questionamento: se não conseguiu resolver problemas históricos do Recife, como vai administrar os 184 municípios de Pernambuco e o arquipélago de Fernando de Noronha?

A desincompatibilização ocorre em meio a cobranças por respostas concretas, com a população enfrentando alagamentos, servidores pressionando por valorização e a cidade vivendo um momento de forte desgaste político e administrativo.

Recife tem o quarto aluguel mais caro do Brasil, aponta Índice FipeZAP

FOTO DIVULGAÇÃO



O Recife aparece entre as cidades com os aluguéis mais caros do país. Segundo levantamento do Índice FipeZAP, a capital pernambucana registrou o quarto maior valor médio de locação do Brasil, reforçando a valorização do mercado imobiliário local e o impacto direto no orçamento de quem mora de aluguel.

De acordo com o estudo, o valor médio do aluguel no Recife chegou a R$ 60,89 por metro quadrado, ficando atrás apenas de Barueri, Belém e São Paulo. O resultado coloca a capital pernambucana entre as mais caras do país para quem busca moradia por meio de locação.

O levantamento também aponta que o Recife vem registrando forte valorização imobiliária nos últimos anos, impulsionada por fatores como o crescimento urbano, a expansão de novos empreendimentos, além da alta demanda por imóveis em regiões com melhor infraestrutura, mobilidade e serviços.

Entre os bairros mais caros da capital pernambucana, o destaque é para Parnamirim, com média de R$ 71,90 por metro quadrado. Na sequência aparecem Pina, Espinheiro, Graças e Boa Viagem, todos com valores elevados de locação.

Especialistas apontam que a valorização também está relacionada à procura por imóveis menores, como studios e apartamentos compactos, que têm sido cada vez mais demandados por estudantes, profissionais solteiros e investidores. Além disso, o crescimento do setor de serviços e tecnologia na cidade tem contribuído para o aumento da procura por imóveis em áreas estratégicas.

Outro ponto destacado pelo levantamento é a rentabilidade dos imóveis. O Recife aparece com retorno médio de cerca de 8,37% ao ano, um dos maiores do país, o que tem atraído investidores interessados no mercado de locação. Esse cenário reforça a valorização imobiliária, mas também contribui para o aumento dos preços.

O Índice FipeZAP é considerado uma das principais referências do mercado imobiliário brasileiro e acompanha mensalmente os preços de venda e aluguel em diversas cidades do país. O levantamento é utilizado por investidores, imobiliárias e consumidores como parâmetro para análise do mercado.

Com a alta dos aluguéis, o cenário se torna mais desafiador para quem busca moradia na capital pernambucana. O aumento do custo de vida, somado à valorização imobiliária, tem levado muitas pessoas a buscar bairros mais afastados ou até cidades da Região Metropolitana, em busca de preços mais acessíveis.

A tendência, segundo especialistas do setor, é que os preços continuem pressionados ao longo do ano, especialmente diante da alta demanda e da oferta limitada de imóveis em áreas mais valorizadas da cidade.

Ruas alagadas e lixo boiando aumentam críticas à gestão de Mirella Almeida em Olinda

As fortes chuvas que atingiram Olinda nesta quarta-feira voltaram a provocar alagamentos em diversos bairros e intensificaram as críticas à gestão da prefeita Mirella Almeida. Moradores registraram ruas tomadas pela água, canais cheios e lixo boiando, agravando os transtornos e dificultando a circulação de veículos e pedestres.

Em vários pontos da cidade, a água acumulada causou congestionamentos, dificultou o acesso ao transporte público e trouxe prejuízos para comerciantes. O cenário de lixo espalhado e boiando nas vias também chamou a atenção da população, que voltou a cobrar melhorias na limpeza urbana e ações preventivas da Prefeitura.

Moradores afirmam que a situação se repete sempre que chove, sem soluções definitivas. A falta de limpeza de canais, manutenção de galerias e investimentos em drenagem tem sido apontada como um dos principais problemas enfrentados pela cidade durante o período chuvoso.

Nas redes sociais, moradores compartilharam imagens dos alagamentos e do lixo boiando, aumentando a pressão sobre a gestão municipal. Para críticos, a situação evidencia falta de planejamento e prevenção, já que a cada nova chuva os mesmos problemas voltam a afetar a população.



Com a previsão de mais chuvas nos próximos dias, cresce a preocupação dos moradores e aumentam as cobranças por respostas e soluções urgentes da Prefeitura, enquanto a população segue convivendo com ruas alagadas, lixo acumulado e dificuldades no dia a dia.

FOTO DIVULGAÇÃO



Nordeste registra salto de 50% na entrada de turistas estrangeiros no primeiro bimestre de 2026

O Nordeste Brasileiro tira sua força da farta diversidade cultural, histórica, de sabores e cenários. E o mundo descobriu essa potência. Tanto é que o fluxo de turistas internacionais nos estados da região apresentou forte crescimento, de 50,21%, no primeiro bimestre de 2026, na comparação com 2025. Ao todo, sete estados receberam 150.251 visitantes estrangeiros no período, superando os 100.021 do mesmo período do ano passado. O levantamento leva em conta números de Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte.

No acumulado de fevereiro, a região somou 72.418 chegadas de visitantes de outros países. O volume representa uma alta de 48,78% em comparação com o segundo mês de 2025, quando os desembarques ficaram em 48.674. O desempenho acompanha o crescimento observado em 2025, ano em que esses sete estados do Nordeste receberam 490.777 viajantes do exterior, 38,8% a mais que em 2024. Os números estão disponíveis no Portal de Dados da Embratur.

O valor recorde é resultado de uma série de ações. Entre elas, conforme afirma o presidente da Embratur, Marcelo Freixo, “a ampliação da conectividade aérea internacional e a promoção dos destinos nordestinos no mercado global”. O período do Carnaval também impulsionou a chegada de viajantes para as festividades. Principalmente em Pernambuco e Bahia.

“O crescimento de 50% no bimestre mostra que a estratégia de promoção internacional da Embratur está no caminho certo. Trabalhamos junto aos estados e ao setor privado para garantir que o turista estrangeiro encontre infraestrutura e conectividade para aproximar os destinos. Esse fluxo maior de visitantes significa mais emprego e renda para toda a população”, afirmou Freixo.

O presidente do Consórcio Nordeste e governador de Alagoas, Paulo Dantas, ressaltou a assertividade da decisão política dos nove governos estaduais de posicionar o Nordeste como destino único no mercado internacional, abrindo caminho para consolidar a região no rol das rotas mais visitadas do mundo.

"Os números validam nossa estratégia de competir globalmente sob uma marca única e destino integrado. Com isso, ganhamos escala para atrair investimentos e novos voos, e mostramos ao mundo que o Nordeste oferece uma experiência completa, que combina praias exuberantes com riqueza cultural diversa e gastronomia exclusiva”, afirmou Dantas.*

Sobre o futuro, Dantas destacou que “nosso próximo passo é consolidar o turismo o ano inteiro, levando o potencial das festas de São João para o exterior e expandindo nossa promoção para a Ásia, aproveitando o momento estratégico do Ano Brasil-China."

BRASIL

O Brasil recebeu mais de 2,6 milhões de turistas de outros países nos primeiros dois meses de 2026. Somente em fevereiro, o país registrou a entrada de 1.287.800 visitantes. Este é o segundo melhor resultado para o mês e para o bimestre em toda a história, posicionando o período como um dos momentos de maior fluxo de estrangeiros nos destinos nacionais.

Por países, o número de entradas no primeiro bimestre apresentou crescimento expressivo em mercados da Europa e América do Sul. Portugal, por exemplo, emitiu 29,7% mais turistas para o Brasil em relação aos primeiros dois meses de 2025, seguido por Alemanha, com um incremento de 17%, Reino Unido (+14,5%) e pela França (+8,6%). Entre os vizinhos sul-americanos, a vinda de colombianos cresceu 37%, já o Chile registrou ampliação de 11,3% nas chegadas comparado com o mesmo período do ano passado.

CARNAVAL AQUECIDO

O carnaval deste ano se traduziu em números expressivos de chegada de turistas estrangeiros e entrada de divisas confirmando a predileção dos estrangeiros pelo Brasil. Durante o período de folia, o país recebeu 300 mil visitantes estrangeiros, um crescimento de 17% em relação a 2025.

Para se ter uma ideia, o volume representa cerca de 30% de toda a movimentação internacional de um mês inteiro concentrada em apenas sete dias, e Bahia e Pernambuco são dois dos estados chave para essa marca. O impacto econômico também foi expressivo. A receita gerada pelos turistas vindos de fora durante o Carnaval de 2026 alcançou quase US$ 186 milhões em todo o Brasil.

Mortes por 'supergripe' crescem 36,9% em quatro semanas e acendem alerta no Brasil

Os números de óbitos associados à Influenza A aumentaram 36,9% no Brasil nas últimas quatro semanas epidemiológicas, segundo dados do Boletim InfoGripe, divulgado pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). O vírus é conhecido por causar a "supergripe".

O avanço reflete o aumento dos registros de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) associados ao vírus em todo o País. De acordo com a Fiocruz, a maioria dos estados das regiões Nordeste, Sudeste, Norte e Centro-Oeste apresenta sinais de crescimento de casos positivos.

Já os estados do Pará, Ceará e Pernambuco registram sinais de queda, enquanto o Paraná começa a indicar aumento no número de casos. CNo mesmo período, também houve crescimento relevante nas mortes relacionadas ao rinovírus e à covid-19, com altas de 30% e 25,6% respectivamente.

No consolidado, a prevalência entre os casos positivo de síndrome respiratória aguda grave foi liderada pelo rinovírus (45,3%), seguido por influenza A (27,4%), vírus sincicial respiratório (17,7%), Covid-19 (7,3%) e influenza B (1,5%).

Diante desse cenário, o boletim aponta que a maioria dos estados brasileiros se encontra em nível de atividade de SRAG classificado como alerta, risco ou alto risco, com tendência de crescimento.

Para a pesquisadora Tatiana Portella, do InfoGripe, os dados reforçam a importância da vacinação, sobretudo para os grupos vulneráveis. "É fundamental que idosos, crianças, pessoas com comorbidades e profissionais da saúde e da educação estejam em dia com a vacina contra a influenza", afirma. "Também é importante que gestantes a partir da 28ª semana recebam a vacina contra o vírus sincicial respiratório, garantindo proteção aos bebês desde o nascimento", acrescenta.

FOTO DIVULGAÇÃO



A Campanha Nacional de Vacinação contra a Influenza A começou em 28 de março em todo o País e segue até 30 de maio.

Servidores da Alepe têm aumento de 6% após nova lei sancionada

Os servidores da Assembleia Legislativa de Pernambuco (Alepe) terão reajuste salarial de 6%, conforme determina a Lei nº 19.229, publicada no Diário Oficial. A medida estabelece atualização na remuneração dos trabalhadores do Legislativo estadual e já está em vigor.

A nova legislação contempla servidores efetivos, comissionados, aposentados e pensionistas vinculados à Casa. O reajuste será aplicado sobre os vencimentos-base, gratificações e demais vantagens remuneratórias previstas na estrutura administrativa da Assembleia.

De acordo com o texto, o aumento também se estende às funções gratificadas e cargos em comissão, impactando diretamente a folha de pagamento do Legislativo estadual. A medida busca recompor perdas inflacionárias e garantir a valorização dos servidores da Casa.

Ainda segundo a lei, as despesas decorrentes do reajuste serão custeadas com recursos próprios do orçamento da Assembleia Legislativa, sem necessidade de aporte adicional do governo estadual. A norma também prevê efeitos financeiros retroativos, conforme estabelecido no texto publicado no Diário Oficial.

A aprovação do reajuste ocorre em meio a um cenário de pressão por valorização salarial em diversos setores do funcionalismo público em Pernambuco. Nos últimos meses, categorias têm reivindicado recomposição salarial diante da inflação e do aumento do custo de vida.

FOTO DIVULGAÇÃO



O reajuste concedido pela Assembleia também reacende o debate sobre aumentos salariais no setor público, especialmente em comparação com outras categorias que ainda aguardam negociação com o Executivo estadual. Em alguns casos, servidores têm realizado mobilizações cobrando reposição inflacionária e melhorias nas condições de trabalho.

A nova lei já está em vigor e deve impactar os próximos pagamentos dos servidores da Alepe, com atualização dos valores de acordo com o percentual aprovado.

ARTIGO (*) POR ANTÔNIO CAMPOS

Com Victor Marques, o Recife corre o risco de repetir problemas que marcaram a administração do PCdoB em Olinda

FOTO DIVULGAÇÃO



A saída do prefeito João Campos da Prefeitura do Recife para disputar o Governo de Pernambuco abre uma nova fase política na capital pernambucana e coloca sob os holofotes o novo gestor municipal. Com a renúncia, assume o vice-prefeito Victor Marques, filiado ao Partido Comunista do Brasil (PCdoB), partido que governou a Olinda por 16 anos consecutivos e que deixou um histórico marcado por críticas administrativas, problemas estruturais e cobranças recorrentes da população.

A mudança ocorre em um momento delicado para o Recife, que enfrenta desafios históricos e crescentes em diversas áreas. Além dos problemas urbanos, a nova gestão também herda tensões com servidores municipais, que vêm intensificando mobilizações e cobranças. O Sindicato dos Servidores Públicos Municipais do Recife (Sindsepre) tem cobrado reajustes salariais, valorização profissional e melhores condições de trabalho, apontando insatisfação com propostas apresentadas pela gestão municipal. A situação aumenta a pressão sobre o novo prefeito, já que qualquer impasse com servidores pode impactar diretamente serviços essenciais, como saúde, educação e atendimento à população.

A preocupação cresce ainda mais quando se observa o histórico do PCdoB em Olinda, durante as gestões de Luciana Santos e Renildo Calheiros. Ao longo desses 16 anos, a cidade enfrentou críticas relacionadas à falta de infraestrutura, problemas de drenagem, alagamentos frequentes, dificuldades na saúde pública, reclamações sobre limpeza urbana, crescimento desordenado e abandono de bairros periféricos. Após mais de uma década sob o comando do mesmo grupo político, Olinda acumulou desafios estruturais que ainda hoje são debatidos e apontados por moradores e lideranças políticas.

Agora, com um prefeito do mesmo partido assumindo o Recife, a comparação se torna inevitável. A capital pernambucana também enfrenta problemas que exigem respostas rápidas e gestão eficiente, como alagamentos em períodos de chuva, dificuldades na mobilidade urbana, ocupação de áreas de risco, pressão sobre a rede de saúde e desigualdades entre bairros. A esses desafios se soma a insatisfação de servidores municipais, o que pode agravar ainda mais o cenário administrativo.

Outro ponto que chama atenção é o contexto político da transição. Com João Campos focado na disputa estadual, Victor Marques assume a prefeitura em meio a um cenário de mudanças e sob forte cobrança pública. Além disso, o novo gestor não foi eleito diretamente como prefeito, o que naturalmente aumenta a pressão por resultados e pela demonstração de liderança e autonomia administrativa.

O Recife é uma cidade complexa, com demandas urgentes e históricas. A população cobra soluções rápidas e presença do poder público, especialmente nas áreas mais vulneráveis. Qualquer sinal de fragilidade administrativa pode impactar diretamente o cotidiano da população e aumentar a sensação de abandono em regiões que já enfrentam dificuldades.

Nesse cenário, Victor Marques assume com a missão de demonstrar que sua gestão terá identidade própria e capacidade de resposta diante dos desafios. A expectativa é alta, assim como a cobrança. O histórico do partido em Olinda levanta questionamentos, enquanto os problemas atuais do Recife exigem decisões firmes e planejamento estratégico.

Com Victor Marques, o Recife corre o risco de repetir problemas que marcaram a administração do PCdoB em Olinda? Essa é a pergunta que começa a ganhar força no debate político pernambucano. O Recife observa, os servidores cobram e a população aguarda os primeiros passos da nova gestão.



ARTIGO (*) POR ANTÔNIO CAMPOS

57ª Paixão de Cristo de Nova Jerusalém celebra centenário de Plínio Pacheco

FOTO DIVULGAÇÃO



Estive assistindo ao espetáculo da Paixão de Cristo de Nova Jerusalém e, mais uma vez, fui tomado pela emoção que envolve essa grandiosa encenação. Mas neste ano, a experiência tem um significado ainda mais especial. A 57ª edição celebra o centenário de nascimento de Plínio Pacheco, o visionário que transformou um sonho audacioso em um dos maiores espetáculos teatrais ao ar livre do mundo.

Ao lado de Diva Mendonça Pacheco, Plínio ergueu, no distrito de Fazenda Nova, em Brejo da Madre de Deus, a impressionante Nova Jerusalém. São muralhas de pedra, torres imponentes e cenários que recriam a Jerusalém antiga, formando um conjunto monumental que se tornou referência cultural e turística no Brasil.

A cada ano, o espetáculo se renova e mantém viva a chama que Plínio acendeu há décadas. Durante minha visita, tive a oportunidade de reencontrar Robinson Pacheco, coordenador geral do evento, que segue conduzindo com dedicação o legado familiar. Ao vê-lo acompanhado do filho, já envolvido com a produção, fica evidente que a história continua sendo escrita por novas gerações.

A trajetória de Nova Jerusalém sempre foi marcada pela perseverança. Recordei, inclusive, da simbologia bíblica de José do Egito, intérprete de sonhos e símbolo de superação. Seus filhos, Manassés e Efraim, representam o esquecimento das aflições e a prosperidade após as dificuldades. Essa narrativa dialoga diretamente com o espírito que guiou Plínio Pacheco: transformar desafios em conquistas e fé em realização.

Minha família também mantém uma ligação afetiva com essa história. Meu tio, o pediatra Flávio Campos, e sua esposa Maria Lúcia cultivaram amizade com Plínio e Diva. Flávio chegou a ter casa em Fazenda Nova e, no fim da vida, retornou à localidade para atender crianças gratuitamente, exercendo a medicina como missão. Essa amizade também se estendeu ao meu pai, Maximiano Campos, que mantinha longas conversas com Plínio, homem de vasta cultura e autor da peça "Jesus", base do espetáculo até hoje.

Outro ponto marcante é o memorial onde estão sepultados Plínio e Diva, localizado na pousada da Paixão. O espaço preserva a memória dos criadores e permite que visitantes conheçam mais profundamente a história por trás da grandiosa encenação.

Entre os sonhos deixados por Plínio, está também o Parque das Esculturas, projeto que contou com a participação do mestre Zé Cotó, artista do granito que formou discípulos e construiu uma escola própria de escultura, sendo comparado a um "Aleijadinho do granito".

O impacto cultural de Plínio Pacheco foi reconhecido nacionalmente. Em artigo publicado no jornal O Globo, o ator e dramaturgo Miguel Falabella escreveu: "Seu Plínio furou o mundo. E, agora, penso, parte dele dorme em Jerusalém".

Na 57ª edição da Paixão de Cristo de Nova Jerusalém, o centenário de Plínio Pacheco reforça a importância de preservar esse legado. Um sonho construído em pedra, que atravessou gerações e continua emocionando o Brasil.

Cem anos após o nascimento de Plínio Pacheco, sua obra permanece viva. A cada apresentação, renova-se não apenas a história da Paixão de Cristo, mas também a força de um homem que ousou sonhar grande e transformou o sertão pernambucano em cenário universal de fé, arte e cultura.